ASSOCIATIVISMO DE RESULTADO

PRESTES A COMPLETAR 65 ANOS DE ATUAÇÃO, **SINDIRAÇÕES** SE CONSOLIDA COMO INTERLOCUTOR DO SETOR DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL JUNTO ÀS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS. TRABALHO DA ENTIDADE, PORÉM, VAI MUITO ALÉM

JOÃO PAULO MONTEIRO, DE SÃO PAULO (SP)
joao@ciasullieditores.com.br

A final, para que serve um sindicato? Muitos desconhecem a importância dessas organizações, sejam as patronais (empregadores) ou laborais (empregados). E, com o fim da contribuição obrigatória, fixada pela recente reforma trabalhista, esse recurso deixou de abastecer tais entidades. "Com a facultatividade, o empresariado em geral deixou de recolher", inicia o médico veterinário Ariovaldo Zani, vice-presidente executivo do Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal, o Sindirações.

Intermediador nas decisões com os empregados da cadeia produtiva, o sindicato patronal é o responsável por negociar convenções e dissídios coletivos, além de representar a coletividade diante do Judiciário nas ações que envolvem assuntos ambientais, regulatórios e tributários das empresas da categoria econômica representada, sendo, ainda, colaborador na proposição de políticas públicas do Executivo e influenciador em projetos de leis e emendas do Legislativo.

Além de todas essas atribuições, o Sindirações realizou no último ano diversos estudos de interesse técnico-científico, pesquisas mercadológicas e cálculos econométricos. Também, organizou conferências e seminários científicos e treinou cerca de três mil profissionais na ciência da qualidade e ofereceu aperfeiçoamento técnico a auditores das agências de certificação, fiscais federais, especialistas das indústrias e consultores.

Outra tarefa de destaque é a representação da indústria brasileira junto às entidades internacionais, como ocorre na Associação das Indústrias de Alimentação Animal da América Latina e Caribe (FeedLatina) e na Federação Internacional das Indústrias de Alimentação Animal (IFIF, sigla em inglês). Nestas ocasiões, há o encontro de lideranças para debates de temas desde a desburocratização no comércio externo e harmonização de re-

gulamentos técnico-sanitários, até mesmo tendências macroeconômicas que influenciam os hábitos de consumo.

Dentre todas essas ações desenvolvidas, Zani destaca aquelas diretamente voltadas ao judiciário como as de grande benefício percebido pelo empresariado. "Mandados de segurança, Agravos de Instrumento, Amicus Curiae, etc., dependendo da dinâmica judicial. E o Sindirações, por ser entidade legitimamente reconhecida como representante dessa atividade econômica, representa a indústria no Ministério do Trabalho, na Receita Federal, nas Secretarias Estaduais da Fazenda e Meio Ambiente, etc. Desse modo, ao se posicionar como interlocutor, impetra instrumentos jurídicos para favorecimento da coletividade de associados", discorre e completa: "É importante salientar, contudo, que dependendo da sentença proferida, aqueles não associados não venham desfrutar da decisão. Essa é a diferença de estar associado ou não".

Já sob o ponto de vista das questões coletivas, como reajuste salarial, concessão de aumento real e cláusulas econômicas e sociais, o papel do sindicato se torna ainda mais relevante com a recente reforma trabalhista, por conta da necessidade de demonstrar mais transparência e imparcialidade, infere Zani. "A entidade representa a coletividade patronal e, quando debate com o sindicato laboral, já conta com uma proposta embrionada e fruto do consentimento ou até do consenso dos associados. Essa prática fortalece muito o lado empresarial e é parte fundamental da negociação".

Agora, abordando especificamente questões relacionadas ao agronegócio brasileiro, o foco do setor é permitir às gerações futuras desfrutarem dos mesmos recursos naturais que utilizamos atualmente. Assim sendo, sustentabilidade é imprescindível, discorre Zani. "Se as ações não convergirem, o futuro padece de incerteza por causa da finitude dos recursos", reforça. O agro já transcorre a época de muitas mudanças, principalmente levando em conta às novas e disruptivas tecnologias e a análise crítica mais apurada dos consumidores cada vez mais informados. "Essa geração nova, dos *millennials*, enxerga de maneira diferente a razão da sua existência. Valorizam sobremaneira o meio ambiente, o bem-estar animal e as ações sociais", exemplifica.

Além das tendências macroeconômicas, existem diversas discussões de ordem técnica e científica dentro do setor. "Apesar da diversidade de associados, todos estão submetidos ao mesmo código de conduta da entidade e da legislação brasileira e internacional", discorre Zani e continua: "Zelamos

2

> **"MESMO SEM O IMPOSTO SINDICAL, O SINDIRAÇÕES CONTINUA OFERECENDO TODA ASSESSORIA DE ORDEM JURÍDICA, TRABALHISTA, TÉCNICA, REGULATÓRIA, TRIBUTÁRIA E CONTÁBIL"**
>
> **ARIOVALDO ZANI**
> VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO DO SINDIRAÇÕES

pelos interesses e demandas da coletividade de associados, ou seja, não privilegiamos ninguém, não levamos em conta o porte do associado, receita ou influência política. Cada filiado goza do mesmo direito de voto e opinião. Assim, os fóruns organizados na entidade criam o ambiente onde todos têm a oportunidade de se expressar e em que o sindicato funciona como moderador".

EM UM NOVO MOMENTO. "Evidente, boa parte da renda do Sindirações era oriunda do imposto sindical patronal, independentemente se a empresa era associada ou não", retoma Zani e destaca o posicionamento do sindicato e seu conselho diante da medida: "Embora custosa e sobremaneira desafiadora para a gestão financeira do dia a dia, os Conselheiros da entidade entenderam que a obrigação não poderia continuar imposta e apoiaram a modalidade voluntária".

Ele argumenta: "Nesse mundo globalizado, impactado pelas mudanças tecnológicas e novas formas de organização social e produtiva, a aprovação da reforma trabalhista tornou-se mandatória. Essa nova sistemática, que desobrigou o recolhimento compulsório do imposto patronal, já vem demandando esforço redobrado dos colaboradores e associados para garantia da sustentabilidade financeira da entidade e a respectiva continuidade no atendimento às tantas demandas da coletividade de associados e parcerias com os demais representantes da cadeia agropecuária, em âmbito nacional e até internacional".

O fato é que apesar da fragilidade econômica interna, o agronegócio brasileiro seguiu sua rota de crescimento no último ano. E, parte deste sucesso pode ser creditado à dedicação de profissionais comprometidos com o setor e com o compromisso brasileiro de alimentar cada vez mais pessoas mundo afora. Com uma estrutura organizacional enxuta e governança moderna o Sindirações faz parte deste grupo.

Na prática, a entidade precisou se moldar e se adaptar à nova realidade, racionalizando despesas e ranqueando investimentos prioritários, pontua o executivo, e deixa o recado: "Com esforço redobrado, continua- ▶

Fotos: 1. banco de imagens f&f / 2. f&f

1

2

COM DEDICAÇÃO E CAPACIDADE DE ORGANIZAÇÃO, O ADMINISTRADOR DE EMPRESAS **ALVINO MARTINS LEMOS** É O ASSISTENTE ADMINISTRATIVO DO SINDIRAÇÕES DESDE 1994

> **"AO INVÉS DE MANTER CONTATO COM CADA UMA DAS MAIS DE 3,6 MIL EMPRESAS DESTE SETOR NO PAÍS, AS AUTORIDADES DO MAPA COMUNICAM AO SINDIRAÇÕES, POR CONTA DA PROXIMIDADE COM ESSES PROFISSIONAIS"**
>
> **BRUNO CAPUTI**
> MÉDICO VETERINÁRIO E RESPONSÁVEL PELA ÁREA REGULATÓRIA DO SINDIRAÇÕES

mos oferecendo toda assessoria de ordem jurídica, trabalhista, técnica, regulatória, tributária e contábil, como de praxe".

Além do esforço de cada colaborador da equipe, o sindicato buscou na tecnologia a resposta para o momento: "Passaremos a oferecer treinamentos à distância, algo possível pelo barateamento do acesso às tecnologias e melhora na qualidade da banda larga no território nacional". Mas isso não quer dizer que os cursos presenciais serão extintos, pontua Zani e completa: "Ainda, no campo dos serviços oferecidos, a empatia e relacionamento com outras entidades representativas do setor agropecuário possibilitou uma convergência de objetivos e rateio dos investimentos em pesquisas e estudos".

AS PRINCIPAIS DEMANDAS DA COLETIVIDADE. De acordo com Ariovaldo Zani, os temas mais recorrentes por parte dos associados do sindicato são aqueles relacionados às questões regulatórias, trabalhistas e tributárias. À propósito, o vice-presidente destaca a interlocução do sindicato junto ao Ministério da Fazenda, à Receita Federal e os órgãos aduaneiros. "Reivindicamos isonomia às demais cadeias produtivas, menor carga tributária e fim da burocracia", resume e explica: "Formulamos sugestões e tentamos contribuir junto ao governo na implementação de políticas públicas que favoreçam o equilíbrio entre a auto-regulamentação e a arbitragem do Estado. A razão é que o setor privado está cada vez mais dotado de conhecimento científico e embarcado com tecnologia de ponta capazes de propor soluções mais simples, rápidas e eficientes".

A advogada Amanda Zangrando, coordenadora Administrativa e de Relações Sindicais da entidade, argumenta sobre estas demandas: "Em geral, são nestas três áreas onde mais ocorrem alterações ao longo do tempo. Por isso, sempre existem dúvidas e o nosso papel é ter uma resposta diligente que oriente o associado".

Além de coordenar a área de comunicação e organizar os eventos promovidos pela entidade, é ainda responsável por gerir, organizar, planejar e orientar em relação às decisões proferidas pela Diretoria Executiva, tem autonomia para decidir situações operacionais do dia-a-dia, pleitos de associados e influências do ambiente externo, as quais a entidade está exposta. Além disso, gerencia alguns Comitês criados como benefício para os associados, dentre eles, o Comitê de Crédito e Cobrança do Agronegócio (GCA) que objetiva otimizar o processo de análise de crédito e redução de custos. Também

2

COM MAIOR ALTERAÇÃO AO LONGO DO ANO, LEIS TRABALHISTAS, REGULATÓRIAS E TRIBUTÁRIAS SÃO AS MAIS DEMANDADAS, INFORMA **AMANDA ZANGRANDO**

Fotos: 1. arquivo f&f / 2. f&f

dedicada a área trabalhista da entidade, inclusive, sendo a responsável pelo Comitê de Recursos Humanos que é o grupo composto por colaboradores das empresas associadas que assessora o Sindirações nas negociações trabalhistas do setor e defende interesses comuns dos associados, sempre obedecendo ao Código de Conduta, além de analisar as tendências e dificuldades e promover as trocas de experiências entre os gestores de RH. "Quanto à negociação da Convenção Coletiva, é oportuno destacar que negociamos as cláusulas econômicas e sociais. Cada Estado da Federação tem uma realidade peculiar, resultando em negociações diferentes. Então, é nosso papel envolver todo o setor e representar nosso associado, do menor ao maior, sem distinção. Inclusive, nos preocupamos em orientar as empresas em relação à aplicação da legislação trabalhista e sindical. Estamos sempre envolvidos em eventos do setor para agregar o máximo de informações que possam nos auxiliar no melhor atendimento para o nosso associado entre outras participações em reuniões e cursos".

No último ano, o Sindirações concordou em reajustar os salários dos trabalhadores do setor por meio das negociações coletivas travadas com mais de cem sindicados laborais, ação que permitiu assegurar mais de 100 mil empregos diretos e outros 500 mil indiretos, contribuindo, assim, na renda das famílias depauperadas pela avassaladora recessão, destaca.

Já para a área regulatória e qualidade, o Sindirações conta com o médico veterinário Bruno Caputi. Além de sanar dúvidas dos associados, palestrar em diversos eventos nacionais e internacionais e participar de inúmeros grupos de estudos, o profissional também acumula a missão de intermediário na comunicação entre a indústria e o MAPA. "Filtro as demandas e levo o interesse coletivo ao órgão regulador do governo", resume Bruno.

O contrário também ocorre, ele explica: "Ao invés de manter contato com cada uma das mais de 3,6 mil empresas deste setor no País, as autoridades do MAPA comunicam ao Sindirações, por conta da proximidade com esses profissionais". Assim, a entidade colabora inteligentemente na otimização do tempo de ambos os lados e, para os associados, a principal vantagem, destaca Bruno, é a rapidez de acesso às alterações na legislação – "são constantes e contínuas", afirma, além da capacidade de influência nas negociações com o MAPA.

Ainda, é de responsabilidade da área Técnica e Regulatória a elaboração do Compêndio Brasileiro de Alimentação Animal. "Nosso principal produto, obra-prima que orgulha os associados", afirma Bruno e conta: "A publicação inclui informações da constituição das matérias-primas, padrões dos aditivos, legislação vigente e métodos analíticos, servindo como referência para toda a cadeia produtiva, agências de certificação, consultores e o meio acadêmico, não somente aos associados". Também, o médico veterinário ressalta o Programa de Certificação Feed & Food, um selo de qualidade do Sindirações. "Credenciamos certificadoras privadas para analisarem nas empresas o roteiro proposto e emitirem o selo de qualidade".

"Representativo, justo, indispensável e insubstituível". Com estas palavras Zani define o Sindirações. Prestes a completar 65 anos, a entidade continua a desempenhar o papel a ela imbuída: pensar em soluções que beneficiem seus associados. "Não adianta apenas listar os problemas. Nosso foco é propor soluções", confirma o vice-presidente e convida o setor: "Que tal se juntar à nós e seguir por esse caminho?" ■